



INSTITUTO ARVUT

Ki Tavo (Quando Entrares) – Porção Semanal da Torah

Postada: 30 de Maio 2014 08:33 PM PDT



Deuteronômio, 26:1-29:8

Porção da Semana | 7 de Setembro 7 – 13 Setembro 13, 2014 – Elul 12 – Elul 18, 5774

Em Poucas Palavras

A porção, *Ki Tavo* (Quando Entrares), começa com a última parte do discurso de Moisés ao povo antes de sua morte. Após a entrada para a terra de Israel, Moisés ordena as pessoas a escreverem as palavras em grandes pedras caiadas de branco, e para construir com elas um **altar** para o Criador.

Moisés descreve a **bênção** que virá para Israel se eles mantiverem as *Mitzvot* (mandamentos), e da maldição que virá para eles, se assim não o fizerem. Ele descreve o estado da bênção e da maldição sobre o monte *Eival*, e no monte *Garizim*, quem permanecerá em cada lado, quais são maldições e quais são as bênçãos, e como devem ser ditas.

A porção também lida com a *Mitzvot* do **primeiro fruto**, e as leis do dízimo. No final da porção Moisés resume os acontecimentos através pelos quais o povo passou, a ajuda do Criador em cada passo, e do compromisso do povo para manter a *Mitzvot*.



INSTITUTO ARVUT

Comentários de Dr. Michael Laitman

Nossa alma é composta por 613 *Mitzvot* (mandamentos). Inicialmente, todos eles são como a inclinação para o mal, ou seja, com o objetivo de beneficiar a nós mesmos. Em cada um dos nossos desejos aparece – na melhor das hipóteses o cenário - da preocupação com nós mesmos. No pior cenário aparece como podemos: mentir, roubar e usar os outros para o nosso próprio benefício.

Mesmo que não usemos os outros, nós ainda sentimos quão piores eles são e, quão melhores nós somos. Por natureza, que somos construídos para nos comparar com os outros.

E, no entanto, não há ninguém para se queixar sobre isto, porque o Criador admite: "Eu criei a inclinação para o mal." É um processo que começou no Egito, onde recebemos a grande inclinação para o mal, o desejo de receber.

Nós descobrimos que no Monte Sinai onde concordamos em ser "como um homem com um coração," para unir. Embora nós estivéssemos em uma montanha de ódio, nos unimos em torno da montanha e manifestamos nossa vontade para nos unir. Embora não tivéssemos sido capazes de realizá-la, estávamos dispostos a concretizá-la. Isto foi o suficiente para receber a força de correção chamada de "Torá", na qual a luz reforma.

Durante o processo conhecido como "quarenta anos no deserto", que é a maioria da Torá- que narra basicamente o que aconteceu no deserto - nos preparamos. Corrigimos a nós mesmos e descobrimos nossa natureza a cada vez novamente. Descobrimos quanto ímpios nós somos, corremos para dentro de problemas, cometemos pecados e fomos repetidamente punidos por isto.

O processo que passamos no deserto qualificou-nos para a correção de nossos *Kelim*, a correção dos nossos desejos de recepção para doação, de intenções para nos beneficiar à intenção de beneficiar os outros. A correção ocorre por meio do sofrimento de cima ou através de nossa própria compreensão de como nos corrigir. Desta forma, alcançamos um estado chamado de "terra de Israel", em que estamos mais ou menos prontos para transformar os nossos desejos de beneficiar a nós mesmos em beneficiar os outros.

No início do deserto, pelo Monte Sinai, corrigimos todos os nossos 613 desejos dos quais nossas almas corrompidas consistem, tendo sido criadas dessa forma, como está escrito: "Eu criei a inclinação do mal." Chegamos a um estado onde nós não queríamos prejudicar os outros, o que é chamado de "passando o deserto." Agora, um pouco antes da entrada para a terra de Israel, precisamos corrigir nossos desejos para que, com eles, faremos o bem para os outros.

O trabalho do deserto é "aquilo que você odeia, não faça ao seu vizinho." A intenção de favorecer os outros é chamada de "ama o teu próximo como a ti mesmo." Esta é a próxima etapa, a conquista da terra e do trabalho em a terra de Israel. Este é o nosso trabalho, a nossa correção, para direcionar os nossos desejos de: para nós mesmos, para os outros.



INSTITUTO ARVUT

É por isto que nos foi dada a Torá, como está escrito: "Eu criei a inclinação para o mal, Eu criei para ela a Torá como tempero." Se alguém se direciona para este trabalho, é chamado de "estudar a Torá," "servir o Criador". É assim que realizamos nossa correção. Se fizermos isto, aqui e agora, em nossas vidas neste mundo, se levarmos a cabo estas duas fases do trabalho, estes dois graus, vamos atravessar o deserto, chegar à terra de Israel, e alcançar o fim da correção.

Quanto mais avançamos através do deserto em direção à entrada para a terra de Israel, mais podemos ver como as nossas demandas por correção se tornam mais centradas (focadas), mais concretas, mais práticas e mais claras, assim isto pode ser explicado em termos práticos para qualquer pessoa que avança e corrige a si mesma para o amor dos outros.

É por isto que a porção fala de pedras, a construção de *Malchut* e *Bina*, e a conexão entre esses dois degraus - a **bênção** e a maldição. A *Malchut* não corrigida é a maldição, e o degrau corrigido de *Bina*, a qual se junta *Malchut*, é a bênção. Elas mantêm como duas montanhas perante uma pessoa que as usa, e a pessoa fica entre a **bênção** e a maldição. Portanto, uma pessoa se encontra entre estas duas linhas, construindo a si mesma como a linha do meio, e esta é a estrutura da alma corrigida.

A porção fala de pedras, de construir o **altar**. A palavra *Even* (pedra) vem da palavra *Havanah* (entendimento). Uma pedra é o degrau de *Bina*. Precisamos ir acima da razão, acima de nossa compreensão. Nós subimos acima dela e adquirimos uma mente e coração verdadeiramente Divinos, acima de nossa natureza. Pela consciência desta nova realização, nós escrevemos sobre as pedras, em *Malchut*, que é uma pedra, o nosso coração de pedra. Embora o coração não queira ser corrigido, nós gradualmente o trazemos para correções e construímos com ele o **altar**.

A porção fala do **dízimo**, a décima parte, que é *Malchut*, ela mesma, a décima *Sefira* que se constrói de acordo com a quantidade que ela recebe ou não recebe. A porção também lida com a questão da circuncisão, que detalha o quanto podemos ou não podemos usar cada desejo em favor dos outros, o que fazemos com a parte que não podemos corrigir, e como iremos utilizá-la em favor de outros, embora ainda não esteja corrigida. A porção explica como nós continuamos a corrigi-la.

Estamos falando de um processo do reconhecimento do mal no Egito, a entrada para o deserto e a terra de Israel. Hoje, o povo de Israel já está na terra de Israel, mas parece que ainda não chegou ao Egito. Há uma grande diferença entre o que está acontecendo em Israel e o que supostamente deveria ser. Como você pode explicar essa lacuna?

Hoje estamos em uma situação diferente, por isto não precisamos passar por todos aqueles degraus. Por "nós" refiro-me ao grupo que está reunido e conectado à Abraão, que saiu da Babilônia e chegou à terra de Canaã, e de Canaã – seguindo os degraus de Isaac e de Jacob - foi para o Egito.



INSTITUTO ARVUT

Egito significa que adquirimos nosso grande e egoísta desejo de receber, do qual queríamos fugir porque era muito ruim para nós. Tudo isto é negativo em nossas vidas e vem a nós, porque somos egoístas, porque nós odiamos todos e não podemos evitar isto. Trazemos esses estados em nós mesmos, embora nós lamentemos termos sido empurrados para dentro desses estados miseráveis e coisas inúteis. Desta forma, na verdade, "destruímos" a nós mesmos, desperdiçando nossas vidas em um modesto degrau animal, incapaz de subir para um nível superior.

Inicialmente, nós nos esforçamos por algo eterno e perfeito, mas a vida neste mundo nos leva a uma vida no nível animal. É difícil para nós vivermos como um animal e, por isto, nos agarramos à esperança de que a vida continua no próximo mundo. Se tivéssemos a certeza de que não há continuidade, não seríamos capazes de continuar a viver neste mundo, porque isto faria nossas vidas completamente sem sentido e inúteis. É por isto que tantas pessoas acreditam no outro mundo, na outra vida.

As encarnações pelas quais passamos nos deram o entendimento e o reconhecimento. Eles nos deram o impulso para escapar do Egito, quando nós desejamos alcançar a doação, Divindade, e elevarmos nossas vidas. Nós já passamos todas as fases de exame e correção. Decidimos que temos de sair dos nossos egos, e nós queremos elevar-nos e passarmos para uma outra dimensão de vida.

A realidade em que vivemos pode ser uma (realidade) de recepção para nós mesmos, como nós sentimos isto agora, enquanto estamos imersos em receber mais e mais. No entanto, existe uma outra realidade, onde não a absorvemos internamente, mas sim saímos de nós mesmos, transcendendo o degrau animado onde estamos em um corpo material, e percebendo o que existe fora de nós.

É um método especial, chamado "a Sabedoria da Cabala", e devemos aprender a agir de acordo com ela, a forma de perceber a realidade fora do corpo. Nós ainda não a entendemos, é por isto que é chamada de "mundo oculto", o "método oculto", ou "o método do oculto." É uma instrução especial dada a uma pessoa que realmente deseje sair de si mesma e começar a sentir a realidade fora de si mesma, que é inteiramente voltada para a doação aos outros e amor aos outros. Esta realidade é completamente oposta à que conhecemos hoje, onde damos apenas para nós mesmos e amamos somente a nós mesmos, desejando receber para nós mesmos e cuidando apenas do que é nosso.

Alcançar essa transição requer um processo; é este o processo descrito aqui?

Isto exige um processo de transição. É por isto que somos chamados de "hebreus", formado da palavra *Avar* (passando por cima, passar por cima). Todo o nosso trabalho é passar por cima.

Em que fase está este processo agora? Onde está o povo de Israel hoje em relação a este processo?



INSTITUTO ARVUT

Completamos o passar por cima, passamos pelo deserto. A correção foi realizada pela primeira vez saindo do ego. Isto é chamado de atravessar o deserto e entrar na terra de Israel. Ou seja, ao invés de receber, nós até começamos a doar. Nós fizemos isto como um país pequeno e uma pequena nação que saiu de Babilônia.

No entanto, para corrigir o restante dos babilônios, tivemos que ser quebrados e passar pela ruína do Templo, ou seja, para reinserir o ego, o desejo de receber, e para sermos dispersos entre as nações. As dez tribos dispersaram-se e hoje não temos idéia onde elas estão, mas elas estão misturadas entre todas as nações, e elas estão fazendo o seu trabalho, assim como nós, que agora voltamos para a terra de Israel.

Algo especial está acontecendo aqui, algo que os Cabalistas falaram. Nós estamos voltando não para viver em Tel Aviv, Jaffa, ou Holon, mas, a fim de percorrer as etapas da ascensão do exílio, fora do Egito, através do deserto, para a terra real de Israel. Nós e o mundo inteiro estamos nestas etapas agora.

O que está acontecendo em todo o mundo de hoje lembra o tempo dos Faraós. Está escrito que o Faraó atraiu Israel para mais perto do Criador. [1] Ele os oprimiu, tratou-os mal e jogou-os para longe, para que fugissem do Egito. É assim que o Criador trabalhou através de Faraó. Faraó é realmente leal servo do Criador, o servo da força superior. Hoje nós estamos sentindo que estas forças estão nos afetando e ao mundo inteiro. Elas são verdadeiramente como o Faraó pressionando-nos e não temos para onde correr.

A crise atual nos está colocando em uma situação que não podemos superar ou corrigir, como estávamos acostumados. Também não podemos fugir de país para país. Nenhum lugar é melhor ou pior, porque a crise está acontecendo em todos os lugares ao mesmo tempo, de forma muito clara e muito rapidamente. Assim, o caminho em evidência é por, "E os filhos de Israel suspiraram por causa do trabalho" (Êxodo 2:23).

Nós somos o mesmo grupo que já tinha passado por este processo. Estamos transportando dentro de nós *Reshimot* (lembranças) e genes de nossos estados anteriores. Devemos ser "uma luz para as nações" o mais rápido possível. Por esta razão, a pressão sobre nós só vai aumentar, mais do que a todos os outros. Quanto mais rápido nós passarmos isto para o mundo, clamando com um grito maior, mais nos pouparemos e ao mundo do sofrimento. Nosso bom futuro depende inteiramente da nossa luta conosco mesmos, com nossa própria inclinação para o mal, com o mundo que não deseja ouvir, mas especialmente com o povo de Israel que não quer ouvir. É chamada de "Guerra de *Gogue uMagog*".

E sobre a bênção e a maldição? O que é este mecanismo?

Estas são as duas forças pelas quais o homem avança.



INSTITUTO ARVUT

É isto que o Criador está fazendo?

É claro que o Criador está fazendo isto. Desde o começo Ele diz: "Eu criei a inclinação ao mal", significando Ele admite isto. Toda a nossa evolução é o avanço através do "chicote" que está por trás de nós, repetidamente caindo sobre nós e incitando-nos para frente, enquanto nós não temos **escolha** a não ser correr na frente e avançar em seu ritmo.

Se queremos avançar no ritmo do chicote, isto é chamado de "a seu tempo". Desta forma, avançamos através de "golpes". Mas, se queremos avançar mais rápido do que os "golpes" e assim elas não nos tocam, precisamos mover-nos um pouco mais rápido, em "Eu vou apressá-lo", o que significa que precisamos correr no tempo, como está escrito que Israel santifica os tempos, tornando-os mais curtos. [2].

Por outras palavras, existem duas opções, desde o início.

Sim. Uma opção é através da maldição. Esta é também uma correção porque golpes são correções. A outra opção é através da **bênção**, quando somos atraídos para frente.

Nós aprendemos que precisamos incluir todos os nossos desejos, então o que aconteceu no Monte Sinai, quando o povo concordou em ser como um homem com um coração?

Não há necessidade de nada mais do que isso. Recebemos todo o resto. É claro que há um monte de trabalho que deve ser feito, mas recebemos suporte, apoio, uma instrução chamada "Torah", uma força que é *Moshe* (Moisés), que *Moshech* nos (puxa) para frente mais rápido, e impede que os golpes nos alcancem.

Para a maioria, a Torá fala de coisas que vão completamente contra a nossa vontade. Ela não diz que uma pessoa pode passar por tudo de uma forma boa e agradável; ele apenas aponta para os obstáculos à frente, como um guia que marca obstáculos, problemas, transgressões, e assim por diante. Se formos pelo caminho de acordo com a nossa natureza, sem estimularmos a nós mesmos através do guia, vamos sofrer maldições. Este é o nosso caminho - há maldições nele, punições e problemas, porque nós somos um "povo de dura cerviz" (obstinado), [3] como vimos ao longo da estrada no deserto. A Torá não leva em conta o fato de que podemos nos apressar mais do que o chicote que nos açoita.

Nossa escolha é somente se passarmos pelo processo de forma favorável ou desfavorável?

Nossa escolha é apenas correr na frente para o bem, para a doação e amor.



INSTITUTO ARVUT

E nós não podemos mudar o plano global?

Não, mas podemos experimentá-lo de forma diferente, de uma forma favorável e desejável, senti-lo como uma boa vida. É como uma criança que não quer ir para a escola, desse modo a criança tem que sentir tudo como pressão, golpes, sofrimento, como uma vida verdadeiramente difícil.

Conheça Este Dia e Responda para Seu Coração

"Coração com uma dupla *Bet* significa que a boa inclinação e a inclinação para o mal, que residem no coração, se misturaram uma na outra e elas são uma só. "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração" significa tanto com suas boas inclinações como com a inclinação para o mal, de modo que as más qualidades da inclinação para o mal se tornarão boas, ou seja, ele servirá ao Senhor com elas e não pecará por elas. Então certamente não haverá nenhuma diferença entre a boa inclinação e a inclinação para o mal e elas serão uma".

Zohar para Todos, VaEra (E eu apareci), o item 90

Se o Monte *Gerizim* fica em frente ao Monte *Eival*, aparentemente existe o bom e ruim, então nós certamente escolheremos o bem. Nesse caso, onde está a escolha?

O problema é que existe a ocultação. Se uma pessoa sabe o que é bom e o que é ruim, não há escolha aqui. Por natureza, somos atraídos para o bem e evitamos o mal. Mas se há ocultação, não sabemos o que é ruim e o que é bom. Eu dei a você uma bênção ou uma maldição, não significa que em uma esquina temos alguém que nos bate, e na outra esquina está alguém que nos assa um bolo. Se esse fosse o caso, seria óbvio para onde iríamos, porque não há escolha aqui. Mas, deste modo, seríamos como fantoches em cordas, não como seres humanos.

Um ser humano é aquele que já cresceu acima de sua besta, que não é atraído para o bem que parece um bolo, nem corre do mal, onde há a maldição. Pelo contrário, toda a pessoa testa a si mesma em relação à verdade e à falsidade. É possível que o que parece uma maldição agora seja realmente a verdade, e o que parece um bolo seja a mentira. Precisamos nos elevar acima do bem e do mal que aparecem como tais aos nossos instintos. Precisamos nos elevar de acordo com nossa consciência, por ser atraído para a verdade e não pela falsidade. Este é o exame que é muito difícil para fazermos.

O que é verdade e o que é mentira?

A verdade é o ponto, um degrau chamado de "homem", que é semelhante a *Elokim* (Deus), onde Ele é o padrão, o lugar mais alto que devemos alcançar, e que inclui tudo. Precisamos chegar a um estado que seja para nós: tanto como verdade e mentira; bem e mal onde tudo se conecta em um só lugar como está escrito: "Eu criei a inclinação para o mal, eu criei para ela a Torá como tempero", é um lugar onde todos os "inícios" se conectam como está escrito: "Todos os meus pensamentos estão em Você". (Salmos 87: 7).

**Direitos Autorais Reservados a Bnei Baruch Israel
Traduzido por Mauricio M Guaiana Setembro de 2014
Revisado por:**



INSTITUTO ARVUT

Por que então isto é construído desta forma, com todas as condições e ocultações?

Isto é assim, a fim de dar às pessoas a chance de escolher. Caso contrário, serão como máquinas.

Mas as pessoas não se importam e nem querem se importar. De qualquer modo elas não podem escolher, então pelo menos elas deveriam ter uma boa vida.

Não, todo o propósito da criação é para nos transformar em seres humanos. A pessoa que escolhe, independentemente do bem ou do mal eleva a si própria acima da análise corpórea.

Se o Criador é benevolente, por que Ele nos atrai a um caminho que não é fácil, que na maioria das vezes não está claro o quão bom ele realmente é?

Suponha que uma pessoa se ligue seu aspirador de pó e saia de casa enquanto o aspirador de pó está limpando os tapetes. Assim é como nós parecemos hoje, e parece que nós queremos que continue desta forma, dando voltas como robôs, batendo num canto e virando-se para o outro. Será que desejamos que este mecanismo continue dirigindo nossas vidas deste jeito? Se sim, onde está o ser humano aqui? Nós não somos; nós somente nos sentimos como se estivéssemos vivos, deixando cada dia passar até morrer, desde que nós não soframos.

O propósito do Criador é precisamente para nos mostrar o desafio mais sublime, contra o sofrimento, a dificuldade, e apesar dos problemas em que estamos. Nosso mundo está avançando em direção a uma situação sem escolha, para uma crise que não podemos consertar, não podemos sair ou sobreviver. Ou tomamos sobre nós o trabalho de ser humano, ou seremos forçados a essa posição contra a nossa vontade.

Contra a nossa vontade significa que isto será feito por golpes, até que digamos: "Nós queremos isto". Portanto, devemos aprender a aceitar o trabalho que nos têm sido atribuído e então o bom se abrirá imediatamente para nós.

GLOSSÁRIO

Primeiro Fruto

Quando o desejo de receber cresce, nós o trazemos para a correção, para o exame. Este desejo é chamado de "primeiro fruto".



INSTITUTO ARVUT

Dízimo

A décima parte, dez por cento, o que não pode ser corrigido. *Malchut* é a décima *Sefira* na estrutura da nossa alma. Ela não pode ser corrigida, porque é o desejo de receber em si. Ela deve, antes, ser misturada com as primeiras nove, as primeiras nove qualidades de doação, e é assim que ela se torna corrigida.

Porque é impossível corrigir o desejo de receber em si, nós damos o dízimo em seu lugar. Nós simplesmente não trabalhamos com a parte que não pode ser corrigida. Pelo contrário, nós entregamos o dízimo à doação assim será corrigido por si só. Mais tarde, no final da correção, isto será corrigido.

Altar

Um altar é um lugar onde a correção é feita, o contato com a luz superior.

Benção

A bênção é a força que uma pessoa recebe do acima, a fim de realizar atos de doação para com os outros. Esta força vem depois que a pessoa se prepara para isto, quando alguém realmente quer realizar atos de doação acima, de tudo o que a pessoa terá. Quando isto acontece, uma força superior vem para esta pessoa, e isto é chamado de "receber uma bênção". Uma bênção é a *Ohr Hozer* (Luz refletida) que o indivíduo ativa, uma força do acima.

Bênção versus uma maldição: a maldição em sua forma simples indica que a pessoa não está pedindo, e também não está recebendo a força superior. Por outro lado, uma bênção é a recepção da força do acima, a fim de realizar um ato com a intenção de doar aos outros, em que uma pessoa descobre que ele ou ela é semelhante ao Criador e se sente como tal.

O que significa, "Com a ajuda de Deus"?

Tudo o que temos é a ajuda de Deus. Podemos fazer qualquer coisa; nossas ações não são difíceis. A dificuldade está apenas em chegar a um estado de exigir ao Criador para fazer isto por mim, e então ele é imediatamente feito, é por isto que tudo é fácil.

Tudo o que precisamos é fazer contato com Ele e, então fazer tudo com a Sua ajuda, com a ajuda da força superior, a luz superior. Quando ela vem, ela examina todos os detalhes em nós, todos os desejos, dando-nos força e nos corrigindo. É assim que descobrimos quem realmente somos: "Você me fez por de trás e pela frente" (Salmos, 139, 5), que Ele faz tudo para nós.



INSTITUTO ARVUT

Escolha

A escolha é ver que, na verdade, o homem não é o operador, mas o Criador. O homem precisa apenas pedir por Ele, como está escrito: "Meus filhos Me derrotaram". Pelo compromisso com Ele: "Fizeste-nos, ajudai-nos, e fazei isto por nós", nós alcançamos um mundo perfeito.

O significado do termo "mundo perfeito" é que em todos os nossos 613 desejos, que foram corrigidos, tivemos uma participação, bem como – nós pedimos para que fossem corrigidos. É por isto que vemos o mundo tão perfeito, espiritual e eterno.

Eu vos farei sair, Eu vos libertarei, Eu vos redimirei, Eu vos tomarei.

"Primeiro, está escrito: "Eu vos farei sair de debaixo das cargas dos egípcios", e em seguida, 'E eu vos libertarei de vossa escravidão', E depois: "E eu vos redimirei". Deveria Ele ter dito primeiro: "e eu vos redimirei, e em seguida, 'e eu vos farei sair'"? De fato, Ele primeiro disse o mais importante, uma vez que o Criador quis primeiro dizer a ele o mais bonito - o êxodo do Egito". Mas "O mais bonito de todos é: 'E Eu vos tomarei por meu povo, e Eu serei vosso Deus'".